

## SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo em janeiro foi muito favorável aos tratamentos culturais do algodão e às colheitas de feijão e amendoim das águas. As chuvas foram, em quantidade e duração, muito inferiores ao de igual período do ano passado e insuficientes para as culturas de arroz e milho, que já vinham sendo prejudicadas pelos períodos secos dos meses anteriores.

Com a elevação da temperatura em quase todo o Estado, melhorou a vegetação das pastagens e dos cafezais. Certas regiões sentiram a má distribuição das chuvas que foram acompanhadas de intervalos de calor intenso. O mês foi muito favorável ao desenvolvimento de pragas, principalmente da lagarta dos milharais e capinzais, do pulgão, da lagarta da maçã do algodoeiro e, provavelmente, da broca em virtude da natureza precoce e desigual do café.

Algodão: De modo geral, os algodoads plantados mais cedo, apresentam boa carga. Nota-se principalmente nas plantações efetuadas durante o mês de outubro, grande desenvolvimento das maçãs, havendo mesmo abertura dos baixeiros em São José do Rio Preto, onde infelizmente a queda de frutos também é considerável. O "shedding" está sendo muito grande, notadamente em Fernandópolis, Nova Granada, Barretos, Sertãozinho, Ibitinga, além de outras regiões.

Não obstante o bom aspecto das culturas e das pulverizações preventivas, espera-se grande queda de produção em virtude do ataque, em grandes proporções, da lagarta das maçãs. Em Presidente Prudente, Lucélia, Marília, Pereira Barreto, Santo Anastácio, Barretos, Olímpia, Araraquara, Ibitinga e muitas outras, onde essa praga não era, ainda, conhecida. Entretanto, a praga mais generalizada no Estado, é o pulgão que está produzindo sensível atraso na vegetação; em muitos casos apresenta-se associado ao percevejo rajado. Em Olímpia, São José do Rio Preto e Nova Granada, há sérias reclamações contra as inseticidas modernas, que no caso do pulgão não produzem facilmente bons resultados. Não se pode precisar o grau de queda dos botões florais mas os relatórios dos agrônomos regionais afirmam que a incidência é grande, indicando a possibilidade de um surto de percevejo rajado. Os pequenos ataques de curuquerê, broca e outras pragas têm sido combatidos regularmente.

Referem-se os Agrônomos Regionais aos melhores tratamentos culturais na lavoura, principalmente nas operações de capinas e

amontoas, que já estão sendo concluídas. Nota-se o uso abusivo do bico de pato em vez de carpideira.

A falta de braços é notada de forma mais acentuada na zona da Sorocabana. Em algumas regiões, como Lins, Jau e Assis os algodoais fecharam tanto que as pulverizações são dificultadas.

Sentem-se apreensivos os lavradores no tocante aos preços com que vão ser criadas as vendas do algodão, dado ao elevado custo de produção de suas culturas.

Café:- O trato das lavouras acha-se atrasado em relação ao adiantado estado de maturação que apresentam os frutos. Nota-se porém que essa maturação apresenta-se muito desigual; nos municípios de Pirajui, Rio Preto, Birigui e muitas outras localidades, já se faz a colheita, a dedo.

No começo do mês houve grande queda do chumbinho, porque as chuvas não foram suficientes para segurar a carga, embora esta tenha sido pequena, em muitos casos.

Procedem-se as replantas e formação de viveiros; já foram iniciadas as meias arruações, tendo em vista a aproximação da colheita.

Tende-se a agravar a falta de braços nas fazendas de café, principalmente naquelas que diminuem suas áreas cultivadas com cereais, como acontece em Araras, Leme, Pirassununga e naquelas que se transformam em zonas de criação e engorda, como acontece principalmente na Sorocabana.

Os focos do " bichos mineiros " pouco diminuíram de intensidade; embora o ataque da broca já seja acentuada em pequenos focos, é provável que venha se desenvolver nos próximos meses, não obstante o combate intensivo que vem sendo feito por meio de pulverizações.

Arroz:- Pior ainda do que se esperava é o aspecto das culturas

de arroz, prejudicadas pela seca e pelas lagartas, em muitas regiões. Somente as culturas de baixadas, feitas no devido tempo, apresentam probabilidade de produzir rendimentos razoáveis. Em Olímpia, Barretos, Pereira Barreto e Penapolis é intenso o ataque de lagartas; em Leme e Orlandia nota-se o ataque de lagartas subterrâneas. As culturas plantadas mais cedo mostram-se adiantadas, principalmente as que se localizam nas várzeas; o mesmo ocorre com as culturas irrigadas do Vale do Paraíba.

As culturas de sequeiros, que são mais comuns no Estado, principalmente as tardias, perderam-se em grande parte adivindo daí uma diferença de 30% a menos na produção, em relação à safra passada.

Milho:— Esperava-se que mesmo nos primeiros dias de janeiro ainda se plantasse milho, mas, essas plantações tardias tiveram que ser sustadas devido as más condições do tempo. Assim pois, contrariamente ao que se esperava, não houve aumento de área cultivada. Além disso, os períodos secos de novembro e dezembro, acompanhados de fortes calores, prejudicaram as plantações desses meses, favorecendo de maneira muito generalizada o ataque da lagarta dos milharais. A colheita mostra-se mais adiantada nas regiões de Santo Anastácio, Oswaldo Cruz, Guararapes e localidades próximas, onde já se começa a quebrar o milho. As culturas não estão boas em Tiete, Bauru, Descalvado e outros municípios.

Amendoim das águas:— Vai adiantada a colheita de amendoim das águas, com ótimos rendimentos nas regiões de Marília e Araçatuba. O correr do tempo foi favorável à frutificação, arrancamento e batidura. A produção não foi maior do que a estimativa, por ter havido decréscimo da produção em Presidente Prudente, que teve a sua produção muito reduzida. De um modo geral as pragas não atacaram o amendoim, excepto em Santo Anastácio onde uma broca que ataca o caule assume sérias proporções.

Mamona:— Como no caso das demais oleaginosas, o tempo foi favorável à plantação da mamona. Ainda que o plantio tenha sido feito mais tarde para dar tempo a um melhor desenvolvimento do milho e do feijão, espera-se que a produção este ano seja maior. De modo geral não há surto de molestias, a não ser em Jaboticabal, onde 50 alqueires dessa cultura foram atacados pela antraquimose.

Há notícias de ampliação de indústrias em certos municípios.

Mandioca:- Vão bem as culturas da mandioca, cuja distribuição no Estado vem apresentando nos últimos anos movimentos sensíveis em virtude da diminuição da importância que tiveram essas culturas em grandes centros produtores como Araras, Limeira, Pindamonhangaba e Tatuí. Há grande procura desse produto para a industrialização, porém, a preços que ainda não interessam aos lavradores para ampliarem suas áreas de cultura, mesmo em Limeira, Araras, Assis e outras regiões.

Cana:- Os relatórios dos Agrônomos Regionais informam, com relação ao desenvolvimento do plantio de cana em nosso Estado que é grande o interesse por essa cultura, pois a instalação de nada menos de 8 ou 10 usinas novas é objeto de cogitação. O preço da terra\* em diversos municípios devido as perspectivas das novas instalações.

Nota-se também uma tendência de migração da cultura canavieira para zonas de terra nova, em busca de maior rendimento. Por outro lado, muito pouco se faz em relação ao combate da acidez, adubação e introdução de variedades resistentes ao mozaico, já assinalado nessas zonas. As brotações das socas e das replantas de ano e meio também sofreram os efeitos da falta de chuvas e do ataque de lagartas.

Laranja:- A falta de chuvas prejudicam em muitas zonas a transplantação de mudas para os viveiros. O estado geral das plantações é bom, porém, não se espera uma safra grande principalmente da variedade baía que será muito pequena, Limeira que é o maior produtor não espera mais do que 60.000 caixas.

Batata:- Acha-se praticamente já concluída a safra das águas com exceção das zonas do Sul, tais como Piedade e Itapetininga e outros. Já se iniciou o plantio, em Capivari, da batatinha das secas.

Feijão das águas e da seca:- Foi boa a safra das águas apresentando maior rendimento, não obstante a menor área plantada, a qual de 43.718 alqueires caiu para 31.124 alqueires neste ano. Teve início também o preparo da ter

\* ascende

ra para o plantio do feijão da seca.

Fumo e Menta: - Sofreram bastante os viveiros de fumo em Tiste pelo ataque do besourinho, esperando-se uma redução de 50% no transplante, Faz-se o transplante em São Carlos, Catanduva e outros centros produtores mais ao norte.

Procede-se a distilação do mentol, esperando-se que Presidente Prudente e Santo Anastácio produzam mais de 350.000 quilos. Aham-se os produtores apreensivos quanto aos preços que receberão pelo produto.

Fruticultura e Olericultura: - Não obstante o fracasso financeiro da última safra, é grande a procura da semente de cebola em Sorocaba. Procede-se o preparo de terras em Capivari e municípios vizinhos.

É também grande a procura de semente de tomate para as novas plantações. Em outras regiões estão os produtores preferindo adquirir tomate Santa Cruz, pagando até Cr\$ 170,00 por caixa <sup>da</sup> qual obtêm 130 a 140 gramas de semente. Pela procura de semente é de se supor aumento de área para este ano.

Foram boas as colheitas de abacaxi nos principais municípios produtores tais como Orlandia, Franca, Cosmópolis, Itapetininga e outros.

Procedeu-se a colheita de pêcego e figo nos centros especializados de produção de Itaquera e Valinhos, respectivamente. Foi intensificada a colheita da uva, cujo sabor e aspecto apresentam-se mais agradáveis do que nos anos anteriores. O tempo favorece o escoamento diário de 60.000 a 70.000 caixas. Aumentou e melhorou a safra da maçã, mas infelizmente a melhoria da embalagem não foi compensada pelo preço alcançado.

Calcula-se em 40% o aumento das plantações de mamão em Monte Alto, cujas plantações prometem boa carga.